



VOZ de ANTAS

setembro-outubro 2012
3ª Série - Ano XXXVI - nº 251
ISSN 2182-4746

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

O ANO DA FÉ

1. A 11 de outubro tem início o *Ano da Fé*, promulgado pelo Papa Bento XVI. Durante este Ano, que se encerra a 24 de novembro de 2013, somos convidados a celebrar e testemunhar publicamente a nossa condição de discípulos de Cristo e filhos da Igreja, a conhecer melhor os fundamentos da fé que professamos na Santíssima Trindade (o *Credo*) e a reavivar continuamente a nossa adesão ao Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

2. O *Ano da Fé* tem início no dia em que se assinalam os cinquenta anos da abertura do Concílio Vaticano II. Este Concílio, com os seus documentos e as mudanças que trouxe à vida dos católicos, foi o grande acontecimento da Igreja no século XX e continua a ser, nas palavras do Beato João Paulo II, «a bússola segura a guiar a Igreja nos caminhos do terceiro milénio». Importa, por isso, conhecer os seus documentos e pô-lo em prática. Esse é um dos objetivos concretos do *Ano da Fé*. Oxalá não seja mais uma oportunidade perdida.

3. O Papa Bento XVI tem-no dito mais de uma vez: o maior problema da Igreja, hoje, é a *crise de fé* de grande parte daqueles que ainda se dizem cristãos. O *Ano da Fé* tem, por isso, um objetivo preciso: reafirmar os cristãos na fé, pela adesão sincera ao Evangelho de Cristo, tal como a Igreja o transmite, e não segundo as modas do momento ou as conveniências de cada um. Ser cristão é, antes de mais, uma opção pessoal. Mas esta opção vive-se em comunidade, em Igreja, e não de modo individualista. Não se é cristão conforme apetece, é-se cristão aderindo a uma doutrina recebida através da Igreja, vivida em Igreja e transmitida às novas gerações em Igreja.

4. Viver o *Ano da Fé* há-de ser um compromisso pessoal e comunitário que leve a um maior conhecimento de Jesus Cristo, a uma maior adesão ao seu Evangelho e a uma vivência mais firme da pertença à Igreja. Só assim poderemos levar por diante aquele que é o grande desafio da Igreja, hoje: evangelizar de novo os países de antiga tradição cristã, incluindo o nosso, onde a fé em Cristo se vai desvanecendo, como uma vela prestes a apagar-se.

O CULTO EUCARÍSTICO NO CONCELHO DE ESPOSENDE

No passado dia 5 de abril, na Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, foi apresentado o livro "O Culto Eucarístico no Concelho de Esposende", da autoria do Rev. Dr. Franquelim Neiva Soares, natural da freguesia de Mar e professor aposentado da Universidade do Minho. Segundo o autor deste estudo, destinado a comemorar os seus 50 anos de sacerdócio (completados em 15 de agosto) "acabou também por ser comemorativo tanto da colocação do sacrário como da instituição da Confraria do Santíssimo Sacramento em Mar" (1785).

Fruto de uma investigação aturada, apresenta, por ordem alfabética das freguesias do concelho (fora a de Mar, que ficou para o fim e que, naturalmente, ocupa metade das folhas do livro), um estudo minucioso do início do culto eucarístico em cada uma.

cont. na página 8

12.º Convívio dos Veteranos da Guerra Colonial

Página 2

Um olhar pelo mundo

Página 2

ENCONTRO-CONVÍVIO DOS NASCIDOS EM ANTAS EM 1962

Página 3

BODAS DE DIAMANTE

Página 5

12.º Convívio dos Veteranos da Guerra Colonial

No passado dia 25 de agosto mais uma vez se cumpriu a tradição. Muitos dos antigos combatentes, alguns acompanhados de familiares, participaram em animada confraternização organizada por Manuel de Sousa Caseiro, Alberto Meira de Barros e Arlindo Laranjeira Gomes.

Na Santa Missa, celebrada pelo Rev. P. Ernesto de Azevedo Neiva sufragando as almas dos já falecidos, foram recordados especialmente os que nos deixaram depois do último convívio: Cândido Ferreira da Cruz, Manuel Alves da Cruz, José Alves da Cruz Viana, Mário Laranjeira da Silva Meira e José Joaquim Ferreira da Cruz. Seguiu-se a romagem ao cemitério, onde foram chamados

à memória dos presentes, um por um, todos os já falecidos.

Junto do Monumento aos Combatentes de Antas foi depositada uma coroa de flores, seguindo-se uma pequena dissertação em que foram lembrados aqueles que, em 1962 (há 50 anos), embarcaram para o Ultramar: Manuel de Sousa Caseiro e Domingos de Sousa Frade para Angola, Sebastião Viana Alves para Timor, e os recentemente falecidos Manuel Alves da Cruz para a Guiné, e José Joaquim Ferreira da Cruz para Moçambique.

Foi também recordado que há cinquenta anos regressaram, depois de cinco meses de cativeiro no Paquistão, os marinheiros Manuel Azevedo Sá e António Dias Rodrigues, vítimas da invasão pela União Indiana dos territórios de Goa, Damão e Diu. Da comissão que nesse ano se deslocou a Carachi, para proceder ao resgate e encaminhamentos dos prisioneiros, fez parte Manuel Rodrigues Cachada, então sargento.

Seguiu-se um animado almoço no restaurante Alcazar, que se prolongou pela tarde com música ao vivo até à hora do lanche, servido como remate de tão estimulante confraternização.

Despediram-se os convivas com votos de que igual evento se repita por muitos anos.

Raul Saleiro

SABIA QUE...

AVC tem dimensão alarmante em Portugal. O acidente vascular cerebral (AVC) tem ua dimensão alarmante em Portugal; com uma taxa de mortalidade de cerca de 200 por cada cem mil habitantes, o que corresponde a três mortes por hora. O AVC está na origem do internamento de mais de 2 mil doentes por ano.

Primeiro sinal de alerta para modificarem o estilo de vida: hábitos alimentares, vida demasiado sedentária e abuso de álcool ou de fumo de tabaco.

Sinais de alerta

Para além da idade das pessoas, fator que não se pode mudar, «hipertensão, diabetes e colesterol elevado são os três principais fatores de risco para que possam ocorrer acidentes vasculares cerebrais», explicou.

O médico fez ainda questão de sublinhar a importância que as pessoas devem dar aos três sinais de alerta. «Ficar com dificuldade súbita em falar, ficar com a boca «de lado» e com falta de força num dos braços.

Um olhar pelo mundo

Apresentamos estes sites que podem ser muito úteis em qualquer altura.

WWW.EDUCOM.PT

Fábulas, histórias, lendas, provérbios e adivinhas.

WWW.LITURGIE-ENFANTS.COM

A Palavra de Deus apresentada de forma viva e atraente.

Pastoral Familiar

<http://pastorafamiliarporto.planetaclix.pt>

www.familiacrista.com

www.youtube.com/vatican é possível aceder ao canal Vaticano

<http://www.vatican.va> :mensagens do papa Bento XVI

www.santuariosdeportugal.org :cuja principal finalidade é evangelizar

Fundação Ajuda à Igreja que sofre

www.fundação-ais.pt: retrata a situação difícil que vivem muitas pessoas

www.fatima.pt: as transmissões em direto, a partir da Capelinha das Aparições

www.envangelizo.org : é possível aceder, inscrever-se ou alterar a inscrição no serviço do Evangelho Quotidiano

Catequistas: www.dacatequese.com: recursos de apoio a catequese nomeadamente cânticos litúrgicos, reflexões, informações sobre o Ano Paulino

www.apostoladodaoracao.pt : pode conhecer a história e espiritualidade do A.O, meditar e rezar ao ritmo da liturgia diária, refletir sobre as intenções do Santo Padre.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gfg@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.

Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

BODAS DE PRATA

No dia 01 de agosto de 2012, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, os nossos pais Albino Lemos e Adélia Cardante, numa cerimónia simples e juntamente com o Rev. Padre Brito, relembrou o compromisso que ambos assumiram há 25 anos, perante Deus e a Igreja



de honrarem as promessas do Santo Matrimónio, tendo desde então um objetivo sempre presente: a felicidade familiar. As Bodas de Prata representam o Marco de uma vida de dedicação e amor ao parceiro, por isso a bênção das alianças significam isso mesmo: - Continuar a ser fiel, a amar e a respeitar.

A festa foi ainda marcada com um jantar/convívio, com as filhas, familiares e amigos, na nossa residência, em Vila-Chã.

Para vós nossos pais:

Que o amor que vos uniu até esta data, vos fortaleça, vos faça permanecer unidos por muitos outros anos, no amor, na fé e na esperança. Queremos partilhar convosco, todos os bons momentos, queremos que continuem a preocupar-se connosco, pois vocês são essenciais nas nossas vidas. Obrigados por tudo o que fizeram por nós, para nos tornarmos nas filhas que hoje somos.

Vocês foram escolhidos pela divina sabedoria para alcançar a graça de 25 anos de união e felicidade, devido à transparência da vossa personalidade. Agradecemos todos os dias a oportunidade de vos ter como pais e saber que podemos contar sempre convosco. Vivam mais, sejam felizes, façam com que aconteça, e assim nos tornaremos pessoas mais completas. Parabéns e Felicidades

Orgulhámo-nos de sermos filhas de uns pais maravilhosos.

Patrícia Cardante de Lemos
Catarina Cardante de Lemos

PLANO PASTORAL 2012+ 2017

- 2012-2013- Fé professada (Ano da Fé)
- 2013-2014- Fé celebrada (Ano Litúrgico)
- 2014-2015- Fé vivida (Ano Social)
- 2015-2016- Fé anunciada (Ano Missionário)
- 2016-2017- Fé contemplada (Ano Mariano)

DUAS PALAVRAS

Fé professada (Ano da Fé) será o tema diocesano para o Ano Pastoral 2012/2013; andarà à volta da frase bíblica Sei em quem acreditar (2ª carta a Timóteo 1,12).

O documento a estudar Lumen Gentium do Vaticano II, cujo o 50º Aniversário da abertura se celebra a 11 de outubro; a cor simbólica é o amarelo (Vaticano: Ano da Fé na Igreja Universal).

ENCONTRO-CONVÍVIO DOS NASCIDOS EM ANTAS EM 1962

Tal como previsto, realizou-se, no passado dia 11 de agosto o primeiro encontro-convívio dos nascidos em Antas em 1962.

Por volta das 9h e 30m chegaram ao Adro da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas os aniversariantes e convidados.

Depois de caloroso acolhimento feito pelo nosso pároco à porta da igreja, onde reencontrou os "jovens" paroquianos vindos do Canadá, Estados Unidos da América, França e Andorra, foi um momento informal de grande alegria para lembrar bons momentos da vida de cada um de nós.

Às 10 horas foi celebrada a Eucaristia Festiva pelo nosso Pároco foi o ponto alto de todo o convívio. É de louvar todo



o asseio com que tudo foi preparado, os cânticos foram animados pelo grupo de jovens Esperança. Terminada a Eucaristia com a presença do Senhor Reitor foi feita a romagem ao cemitério com deposição de uma coroa de flores na mesa do mesmo, foram lembrados em oração os nascidos em 1962 já falecidos.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

O dia 12 de agosto foi um dia de imensa alegria para o casal Manuel e Lurdes Dias, que juntamente com familiares e amigos comemoraram as Bodas de Prata do seu matrimónio.

Há 25 anos, este casal uniu as suas vidas pelos sagrados laços do matrimónio e desde então seguiram numa única direção, remando para a felicidade.

Parabéns e felicidades a este casal e que o amor que os uniu assim permaneça até sempre e que os mantenha unidos na fé, no amor e na esperança.



CELEBRAÇÕES BATISMAIS

7 de julho de 2012: Gonçalo Coutinho Rolo, filho de Alcino Leonardo Marques Rolo e de Cláudia Morgado Barbosa Coutinho, residentes na Travessa da Pontelha, L. de Azevedo. Padrinhos: Luís André Barbosa Coutinho e Maria Cecília Vassalo da Cruz Coutinho.

15 de julho de 2012: Rodrigo Santos Costa, filho de Dinis Filipe Silva Costa e de Sílvia Maria Dias dos Santos, residentes na Rua Porto Carreiro. Padrinhos: Virgílio Jorge Abreu Marcelo de Oliveira e Ana Sofia Dias dos Santos.

15 de agosto de 2012: Mathilde Silva Vieira, filha de Marçal Filipe Abreu Vieira e de Sara Filipa. Gonçalves da Silva, residentes na Rua das Lages, Vila Chã. Padrinhos: Roberto Carlos Miranda da Costa e Marta Daniela Abreu Vieira.

18 de agosto de 2012: Daniela Magalhães Fernandes, filha de Agostinho Manuel Nogueira Fernandes e de Ana Silva Simões Magalhães, residentes na Rua do Monte. Padrinhos: Alberto Calvário e Sandra Maria.

19 de agosto de 2012: Guilherme Costa Moura, filho de Sérgio Bruno Moutinho de Moura e de Cláudia Brito da Costa, residentes na Rua Foz do Neiva. Padrinhos: Armando das Neves Moura e Alda Sofia Meira Brito Carvalho.

19 de agosto de 2012: David Macedo Vilas Boas, filho de Rui André de Sousa Vilas Boas e de Ana Vera Neiva Macedo Vilas Boas, residentes na Travessa da Aldeia. Padrinhos: Pedro Miguel de Sousa Vilas Boas e Diana Raquel Pires Neiva.

22 de agosto de 2012: Luís Filipe Crespo Neiva, filho de Fernando Rolo Neiva e de Lucinda Isabel Crespo e Silva, residentes na Rua do Monte. Padrinhos: Filipe Rolo Neiva e Márcia Maria Faria Sinaré.

25 de agosto de 2012: Ricardo Correia de Azevedo, filho de Ricardo Miguel Barros de Azevedo e de Ana Cristina Rolo Correia, residentes em Amorosa, Chafé. Padrinhos: Paulo Jorge Rego e Márcia Filipa Barros de Azevedo.

26 de agosto de 2012: Leandro José Ponte Rolo, filho de José Carlos Vaz Rolo e de Helena Raquel Dinis Ponte, residentes na Avenida de Santa Tecla. Padrinhos: Ricardo Jorge da Torre Rolo e Diana Susete Gonçalves Paula Rolo.

Sta. Luzia (Viana do Castelo): 27 de agosto de 2012: David Sousa Ferreira da Cruz, filho de Manuel Fernando Gonçalves Ferreira da Cruz e de Herondine Clara Marques de Sousa, residentes na Rua Miguel Pacheco Azevedo, Lugar do Monte. Padrinhos: Dominique de Sousa Azevedo e Amélia Maria Gonçalves Ferreira da Cruz Pereira.

As três coisas

Há três coisas que jamais voltarão:

o tempo, as palavras e as oportunidades.

Há três coisas que podem destruir uma pessoa:

a ira, o orgulho, o não perdoar.

Há três coisas que nunca se devem perder:

a paz, a honestidade, a amizade de Deus.

Há três coisas que são de imenso valor:

o amor, a bondade e a família.

Celebrações Matrimoniais: na Igreja Paroquial

11 de agosto de 2012: Luís Filipe Ribeiro Vilarinho, 34 anos, filho de Manuel Rodrigues Vilarinho e de Maria Otília Lima Ribeiro, residentes em Marinhãs, com Maria Emília Rodrigues de Sá, 33 anos, filha de Joaquim de Sá e de Gracinda Pedreira Rodrigues, residentes no L. de Guilheta. Testemunharam o enlace matrimonial: Filipe Manuel Torres Novo e Maria Ofélia Rodrigues de Sá.

18 de agosto de 2012: Nuno Miguel Pires Lopes, 28 anos, filho de Delfim da Costa Lopes e de Emília da Silva Pires Lopes, residentes em Vila Chã, com Diana da Cunha Sá, 24 anos, filha de Joaquim da Torre Sá e de Maria de Fátima Cardante da Cunha, residentes no L. de Guilheta. Testemunharam o enlace matrimonial: Vítor Alexandre Moreira Lopes e Carine da Cunha Moreira Lopes.

18 de agosto de 2012: Agostinho Manuel Nogueira Fernandes, 32 anos, filho de Manuel de Barros Fernandes e de Maria da Conceição de Macedo Nogueira, residentes em Vila Verde, Parada de Nogueira, com Ana Silvina Simões Magalhães, 28 anos, filha de Adão Dionísio Magalhães e de Maria Odete Fonseca Simões, residentes no L. do Monte. Testemunharam o enlace matrimonial: Carlos Manuel Neves Afonso e Susana Maria Simões Magalhães Afonso.

17 de agosto de 2012 em S. Romão do Neiva (Mosteiro): Daniel Alexandre Vieira, 28 anos, filho de Manuel Cândido da Costa Alves e de Maria de Lurdes da Silva Vieira Alves, residentes no L. do Monte, com **Catarina Faria Cunha Neiva**, 25 anos, filha de António Avelino da Cunha Neiva e de Ana Maria Neves Faria Neiva, residentes em S. Romão do Neiva. Testemunharam o enlace matrimonial: João Duarte Vieira Alves e Lucinda da Silva Julian.

19 de agosto de 2012 em Perelhal: Óscar Fernandes da Costa, 29 anos de idade, filho de Manuel Faria da Costa e de Maria Isabel de Araújo Fernandes, residentes no L. de Azevedo, com Elisabete Duarte da Silva, 26 anos, filha de Francisco Gonçalves da Silva e de Amélia Duarte Sousa Silva. Testemunharam o enlace matrimonial: Nuno Duarte da Silva e Carlos Alberto Faria da Costa.

27 de agosto de 2012 em Sta. Luzia (Viana do Castelo): Manuel Fernando Gonçalves Ferreira da Cruz, 40 anos, filho de Manuel Ferreira da Cruz e de Belmira Queirós Gonçalves, residentes em Antas, com **Herondina Clara Marques de Sousa**, 40 anos, filha de Avelino Veloso de Sousa Azevedo e de Lucinda de Fátima Marques de Barros, residentes em França. Testemunharam o enlace matrimonial: José Pedro Eiras Novo Ferreira da Cruz e Luísa P. Ramos.

8 de setembro de 2012 em Sta. Luzia (Viana do Castelo): Rui Pedro Leite e Silva Torrinhos Amaro, 30 anos, filho de António Manuel Torrinhos Amaro e de Beatriz da Mota Leite e Silva Torrinhos Amaro, com **Gabriela Lima da Costa**, 32 anos de idade, filha de Anselmo Gomes da Costa e de Maria da Conceição Ferreira Lima, residentes em Carvoeiro.

CELEBRAÇÃO JUBILAR

Não só os amo, como daria a vida por eles. Eles são tudo para mim, são o meu conforto, a minha felicidade, a razão do meu sorriso, a razão do meu choro, a razão pela qual cresci e me tornei o que sou hoje: uma rapariga de 15 anos, cheia de sonhos, de esperanças, de desafios para enfrentar e, acima de tudo, de pessoas para amar. Abel Ferreira Ribeiro e Maria Acilda da Silva Vieira Ribeiro não são as pessoas perfeitas, mas são os pais perfeitos. Já alguma vez se levantaram da cama e a primeira ideia que vos passou pela cabeça foi: “Os meus pais dão-me tudo o que preciso, e eu não lhes dou tudo o que eles merecem. Tenho de fazer alguma coisa.”?

A mim já. Eu sentia que tinha de agir, porque aquele dia, 15 de Agosto de 2012, dia das Bodas de Prata dos meus pais, estava prestes a chegar e eu não podia deixá-lo como um dia normal. Foi então que falei com os meus irmãos, para marcarmos uma missa simples. Um dia decidi ir até à igreja, e dirigir-me à sacristia, onde falei com o Padre Ernesto, um padre que gosto muito, pois era um bom amigo do meu tio Manuel de Sá Vieira, ao qual nós chamava-mos de Néné, que faleceu em 2004, e ele foi bastante atencioso (se não fosse o Padre Ernesto, não seria possível correr tudo tão bem). Os dias passaram-se, e aquele dia chegou! Estava super nervosa, com medo de que tudo corresse mal. Mas não, correu tudo bem, e, o mais importante de tudo, fiz com que os meus pais tivessem orgulho do que fiz. Isto é só um pequeno gesto do que eles fazem por mim. Nunca lhes conseguiria pagar o que eles fazem por mim e pelos meus irmãos. Na minha opinião, só temos um pai e uma mãe, e, infelizmente, não são eternos, por isso devemos dar-lhes o seu devido valor e, todos os dias ao acordar ou ao deitar, dizer pelo menos um “Amo-te mãe” ou “Amo-te pai”, pois para eles já é bastante bom. Não devemos perder tempo com discussões ou com coisas que são mínimas em comparação à grandiosidade do amor que sentimos pelos nossos pais, e eles por nós. Devemos dar valor aos pais que temos, e os pais devem dar valor aos filhos que têm. E, para terminar, tenho apenas duas palavras: “Amo-vos Pais”.



Este é apenas um “retrato” do que vai no meu coração; o meu pai, a minha mãe, o meu irmão Nuno e o meu irmão Tiago. Este dia nunca será esquecido.

BODAS DE DIAMANTE

No passado dia 1 de setembro, foram celebradas as Bodas de Diamante de **Joaquim José Ribeiro e Glória Alves Rodrigues**, correspondendo aos seus 60 anos de união matrimonial em 26 de Agosto de 1952 em Oliveira Santa Maria – V. N. Famalicão. Juntamente com os seus filhos, netos e restantes familiares, procedeu-se a uma cerimónia simples presidida pelo pároco da nossa freguesia. A cerimónia realizou-se em Antas, isto porque alguns filhos e netos residem na freguesia. Relembrem



assim o compromisso, que ambos assumiram perante Deus e a Igreja, de honrarem as promessas do Santo Matrimónio. Abençoação das alianças significou isso mesmo: - Continuar a ser fiel, a amar e a respeitar. –

Mais do que um gesto de carinho e atenção, as bodas de diamante representam o marco de uma vida de dedicação e amor ao parceiro bem como a união de toda a sua geração. Joaquim e Glória recuaram ao passado nesse dia e renovaram as suas promessas.

Pelo exemplo de vida dos nossos avós que sempre nos cuidaram e amaram

Pelas lágrimas choradas que no colo caíram,
mas sempre limpavam e com um sorriso nos olharam
Pelo carinho com que nos abraçam e
pelo amor que a todos dedicam
Pelos momentos que conosco partilharam
Pelas palavras que a nós destinam
Pelas dificuldades que ultrapassaram em horas distantes e
Pelo sorriso que sempre nos esperam
Pela alegria que eles nos proporcionam
E pela bela história que eles construíram
Muito Obrigado Senhor

Porque sem vocês a nossa vida seria muito mais cinzenta
Por que basta um sorriso vosso para saber que vai
tudo correr bem

Porque são o nosso exemplo de vida, amor, dedicação e carinho...

Porque vos amamos incondicionalmente e toda a
doçura que se dá deverá ser recebida em dose dupla:
Obrigado avô e avó, por simplesmente serem quem são
e nos amarem e nos darem tantas alegrias com o vosso
exemplo.

Nas mãos de Deus...

Deixaram esta morada e foram ao encontro de Deus

Virgínia Maltez Torres, nasceu a 30 de março de 1925, no seio de uma família muito humilde, mas muito rica no que respeita a valores e a saberes. E ela, recebeu e aprimorou todos esses valores e saberes que posteriormente se encarregou de transmitir aos outros.



Casou-se em 19 de Janeiro de 1952 com Albino Alves de Faria e não tendo filhos, acolheram sempre todos como membros da sua família e a "Tia Virgínia" foi muitas vezes mãe e avó, daqueles que lhe estavam próximos. Cuidou de nós com o maior amor e carinho, aconselhando-nos, nos momentos de maior angústia e incerteza, transmitindo-nos valores que hoje parecem tão escassos, como a humildade, honestidade, a amizade, a verdade e mostrando-nos sempre que acreditar em Deus e ter muita fé, e o melhor caminho a trilhar. Aliás, foi assim que viveu sempre a sua vida, acreditando sempre em Deus e mostrando toda a sua fé no trabalho que desenvolveu na ACR da nossa paróquia, desde a sua fundação e até ao fim dos seus dias.

Ficou viúva em fevereiro de 2006 e mesmo assim não vacilou, antes pelo contrário, a sua fé cresceu ainda mais e ela continuou a sua vida, tendo sempre a palavra certa para confortar os outros.

Deixou-nos com 87 anos, no dia 19 de Julho de 2012. Fica-nos um sabor amargo com sua perda, mas fica-nos a alegria de termos passado momentos muito especiais na sua companhia e ficar-nos-á para sempre na memória a bondade e dignidade com que conduziu a sua vida.

Resta-nos agradecer a todos aqueles que partilharam connosco a dor da sua perda e agradecer a Deus pelo privilégio que foi tê-la nas nossas vidas.



Amâncio Rolo da Costa, nascido a 17 de Julho de 1968, filho de Manuel Fernandes da Costa e de Maria Celeste de Abreu Rolo, residente em Guilheta, esteve hospitalizado durante 3 meses por várias doenças. Faleceu a 19 de julho de 2012 com apenas 44 anos de idade.

A família agradece o apoio de todos que estiveram presentes neste último adeus.

Que a sua alma descanse em paz.

Eng. JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DA CRUZ

No dia 8 de julho, no Hospital de S. João, Porto, faleceu aos 74 anos de idade (nasceu no lugar da Igreja a 25-5-1938), José Joaquim Ferreira da Cruz, segundo filho do casal Cândido Meira da Cruz e Amélia Dias Ferreira.



Viveu na infância, com seus pais e irmãos, na casa da residência paroquial, cedida pelo tio materno, o pároco Padre António Dias Ferreira. Depois de concluída a instrução primária, já com a família a morar no lugar de Azevedo, prosseguiu os estudos no Seminário Conciliar de Braga. Viria depois a frequentar o Instituto Industrial do Porto, onde completou o curso de engenheiro técnico em 1961 (Eletrotécnica e Máquinas).

Após a conclusão do curso, ofereceu à freguesia um dos seus primeiros trabalhos de engenharia. Foi a elaboração do plano da instalação elétrica para o edifício, em construção, do Centro Paroquial de Cultura e Assistência. O pároco Padre Apolinário Rios agradeceu-lho assim em VOZ DE ANTAS, de Junho de 1962 (Ano V, n.º 49): "Ao electrotécnico Eng. José Ferreira da Cruz aqui agradecemos os planos da electrificação do Salão Paroquial, concluídos dias antes da sua partida para Moçambique, em serviço militar".

Com efeito, a 11 de Abril daquele ano, embarcara para Moçambique, mobilizado individualmente, tendo sido colocado em Lourenço Marques. Porém, passados cerca de três meses, aproveitando as suas competências técnicas, foi destacado para Nampula a fim de dar apoio à recuperação da zona, antes assolada por tempestades que provocaram avultados prejuízos. Em final da comissão foi convidado a fazer parte da equipa de técnicos que elaboravam já os estudos que levariam, mais tarde, à construção da barragem de Cabora Bassa, convite que recusou.

Concluído o serviço militar em Nampula, regressou à Metrópole em Abril de 1964, e logo a 24 de Setembro de 1964 casou na igreja paroquial de Antas com D. Maria Isabel Cardoso de Azevedo, filha de D. Columbina Adélia Picco Cardoso de Azevedo e do sr. Eng.º Agr.º Manuel Pacheco de Azevedo. Este casamento foi abençoado com dois filhos e cinco netos.

Iniciou a sua atividade profissional no Porto, na Fábrica de Fogões Leão, onde permaneceu cerca de 8 anos. Passou depois a residir em Lisboa, durante 7 anos, quando foi contratado pela Fábrica Portugal, SA, em Sintra. Passou depois para a MASA – Indústrias Metalúrgicas, SARL, em Águeda, e, ao fim de 14 anos regressou ao Porto, onde trabalhou na Esmaltal – Fábrica de Produtos Esmaltados do Norte, SA, em Leça do Balio.

Obtida a aposentação em 2003, e devido a problemas de saúde, deixou a sua atividade profissional, vindo residir para a sua terra natal.

Ultimamente, devido ao agravamento da doença, viria a ser internado no Hospital de S. João, onde faleceu. O funeral, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte. Por intermédio da VOZ DE ANTAS, sua esposa, filhos e netos agradecem as manifestações de pesar e de apoio que receberam em tão doloroso transe.

MARIA ADELAIDE DA COSTA SALGUEIRO

18/09/1925 – 04/08/2012

Nasceu em ANTAS (a terceira de 4 irmãos) em 18/09/1925, filha de Manuel Xavier da Costa (de Antas) e de Ana Alves Salgueiro (de Castelo do Neiva). Mal teve tempo de conhecer o seu pai, já que este cedo partiu para a Argentina, à procura de uma vida melhor para os seus, dada a miséria que por cá abundava.



Casou nova, em 09/09/1944 (em plena 2ª Guerra Mundial) e, com 19 anos (ainda) incompletos, com o seu conterrâneo e vizinho Amândio Rodrigues Meira – o “Armando da PECIAL”, como toda a gente o conhecia e conhece - com o qual esteve casada 67 anos (iam fazer 68 daqui a alguns dias...). Desta longa e feliz união nasceram três filhos: em 1946 o Amândio (casado com a Lucila – que lhe deram um neto: o Miguel Amândio e este, por sua vez, um bisneto, o Miguel; de permeio o Manuel Francisco (falecido ainda menino, com cerca de 17 meses) e em 1952 a Maria Amândia (casada com o Aníbal Costa – que lhe deram três netos: a Filipa, a Ana Célia e o Alexandre Aníbal).

Muito nova teve, pois, que assumir responsabilidades na sua nova vida: ajudar o marido e os cunhados Norberto, Amélia (ainda meninos...) e Aida e a Tia Teresa, a prover ao sustento da casa; ora amanhando as poucas terras e tomando algumas de renda, ora criando algum gado, que depois vendiam, ora correndo para as feiras de S. Roque, de Barroselas ou de Viana, a maior parte das vezes a pé e carregadas até mais não poder, quantas vezes a chover!... para ajudar a fazer face às despesas da casa.

Em 1954, com os dois filhos (Amândio e Maria Amândia), juntou-se ao marido e cunhado Norberto, que, entretanto, tinham ido para Guifões-Matosinhos, à procura também de um futuro melhor, aí permanecendo dois anos e pouco, altura em que os homens da Trofa foram contratar o seu marido para regente da Banda de Música da Trofa, com a promessa de melhor emprego, como veio a acontecer.

E ei-la em finais de 1956 a chegar à Trofa, onde residiu 56 anos – de 1956 até ao presente, onde acabaram por criar os filhos.

Sempre foi forte (e de génio) – ancestral atributo dos “facões”!... – e enfrentou o inevitável Outono/Inverno da velhice e o sofrimento com que foi “contemplada” e por maior que fosse (já que era a vontade de Deus, segundo dizia), com uma positiva postura, muito serena e de grande estoicismo, e um doce sorriso nos lábios, nunca deixando transparecer as dores terríveis que no seu (por último...) mais franzino corpo sentia, para não nos ver tristes e não nos fazer sofrer.

Após os dois dias anteriores um pouco agitados, ao terminar a primeira hora no dealbar de sábado – dia 04 de Agosto –, em casa de sua filha, para onde se tinha mudado (deixando a sua casa) com o marido, dadas as suas limitações físicas (quase galopantes), três semanas antes, rodeada do maior amor, carinho e conforto, muito calma e singularmente serena, exalou com tranquilidade e paz o último suspiro!...

O seu funeral realizou-se em 05/08/2012 na igreja nova da Trofa, onde foi celebrada missa de corpo presente, vindo de seguida a sepultar em jazigo de família no cemitério de São Paio de Antas.

+++++

No início, querida MÃE, deste-nos a vida; depois, todo o Amor, toda a atenção; no teu colo estava lá nossa guarida, sempre a palavra amiga e a compreensão! Às vezes não comeste, e nós comemos, tantas vezes acordada noite inteira!... Teremos tido dores?... Nem as sentimos, com a tua doce presença à nossa beira!... As vezes que corremos p'ró teu abrigo, as vezes que saltámos em teu regaço!... Quantas vezes nos deste o colo amigo, aos fins do dia e cheia de cansaço!... Por isso te adoramos e te amamos, a ti recorremos e chamamos, quando a “coisa” – parece que – solução não tem!... Por isso te dizemos docemente, repousa aí no Céu eternamente, nossa fada, nossa Amiga, nossa MÃE!.

Adeus, Querida MÃE!... Até um dia!...

AMÂNDIO E MARIA AMÂNDIA.



No passado dia 27 de Julho, faleceu no hospital de Barcelos, **João Pereira da Silva Meira**, com a idade de 90 anos. Nascido no lugar de Guilheta, onde viveu até à idade dos 25 anos. Bem cedo comeu o “pão que o diabo amassou”. Seu Pai, José Meira, imigrado no Brasil, chamou os seus três filhos, rapazes. Mário Meira, pai dos filhos da Rosa do Mário (assim

conhecida) Lino Meira, estes dois falecidos no Brasil sem nunca terem voltado à terra e o tio João, carinhosamente chamado pelos sobrinhos. Casou no Brasil e, deste casamento, nasceu o seu único filho que, na idade de 33 anos faleceu, deixando duas filhas pequeninas que foram criadas pelos avós. Após a morte de sua mulher, quis voltar à sua terra natal, onde foi acolhido, a seu pedido, em casa de sua irmã Rosa (conhecida pela Rosa da Trofa, e seu cunhado Domingos. Viveu entre nós 16 anos. Enquanto as forças lhe permitiram, visitava e convivia com os amigos regressados do Brasil e com

os sobrinhos. Gostava muito de fazer caminhadas a pé. Quando as forças lhe faltaram ficou confinado ao seu espaço à espera de quem o visitasse. Aqui se aplica uma das obras de misericórdia “visitar os doentes”. No Brasil, com quem, e para quem trabalhou, ficou o testemunho de um homem trabalhador, honesto, recto e cumpridor dos seus deveres. Aí, deixou grandes amizades, amizades de quem viveu mais no Brasil do que na sua terra. Que Deus, nosso bom Pai, recompense em amor e graça os sobrinhos que cuidaram dele nos últimos anos da sua doença.

Como diz o livro do Eclesiastes no capítulo 3: “Para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu: tempo para nascer e tempo para morrer... e tudo o que existe debaixo dos céus tem a sua hora” e, a hora do tio João chegou, após um tempo longo de sofrimento. Que Deus o tenha na sua paz.

Seu cunhado e sobrinhos, agradecem a todos quantos marcaram presença nesta hora de separação. A todos um bem haja.

(A sobrinha Maria do Céu Maia Laranjeira, religiosa na congregação das irmãs de Santa Doroteia)

O CULTO EUCARÍSTICO NO CONCELHO DE ESPOSENDE

cont. da 1º pág.

Sobre Antas (S. Paio), a quem dedica uma das mais extensas investigações, começa por informar que “neste momento não se sabe ao certo a data exacta da sua colocação” (do sacrário), para logo informar, corrigindo um artigo anterior da sua autoria, em que escreveu “que o seu sacrário é anterior a 1765. Acrescento agora que é anterior a 1758”. De seguida, referindo-se à monografia “S. Paio de Antas, sua História, sua Gente”, pp. 245-262, diz que “sobre a confraria do Santíssimo Sacramento dissertou abundantemente Adélio Torres Neiva mas com afirmações incorrectas, por vezes, (...)”. Entre as incorreções estaria a de “apontar que o sacrário de Antas virá do fim do século XVI”. Acrescenta, ainda, que “nesse trabalho faltou investigação profunda além da feita na documentação paroquial e em trabalhos já publicados, porque o mais que se pode afirmar, neste momento, é que o seu sacrário e confraria do Santíssimo Sacramento são bem anteriores a 1689”.

É certo que nenhum historiador deve considerar definitivas as conclusões a que chegou por via das investigações que fez. Haverá sempre a hipótese de outro, ou também ele mesmo, encontrar argumentos que as completem ou, até, contradigam. E poderá o primeiro contestar as conclusões do segundo. Infelizmente já cá não está o P. Dr. Torres Neiva para dar a mão à palmatória ou para rebater os considerandos do P. Dr. Neiva Soares que “agora” informa que o nosso sacrário é anterior a 1758 e que “neste momento” afirma que é bem anterior a 1689.

Ainda recuará para 1677, aproximando-se mais da data apontada pelo Dr. Torres Neiva, se tivesse tido a sorte de consultar o livro misto de Antas (batismos, casamentos e óbitos), de 1603 a 1654, onde o vigário Simão de Miranda Carneiro (1659

– 1684) registou o seguinte assento de óbito, aqui transcrito em ortografia e pontuação atualizadas: “Aos quatro de abril do ano de mil seiscentos e setenta e sete se faleceu Francisco da Maia, homem solteiro do lugar de Azevedo, o qual fez testamento vocal, em minha presença e de 5 testemunhas, em que deixou para a Confraria do Santíssimo Sacramento cinco mil reis para se comprarem duas medidas e meia perpétuas para azeite da lâmpada, e por tudo passar na verdade, fiz este termo que assinei, hoje, era ut supra”.

Talvez pudesse recuar um pouco mais, para data anterior a 1643, mas com indício não tão seguro. Quando faleceu o velho vigário Diogo Afonso (pároco de S. Paio de Antas durante mais de 50 anos!), o seu coadjutor, P. António de Abreu, registou assim o óbito, também aqui transcrito em ortografia e pontuação atualizadas: “Aos vinte dias do mês de julho de 1643 anos faleceu Diogo Afonso, vigário da igreja de S. Paio, fez manda e disse se contentava com os ofícios da Confraria, e no seu enterramento lhe fizessem um ofício de doze padres, o qual se lhe fez assim, e deixou lhe dissessem em cada ano sete missas na mesma igreja, as quais mandarão dizer os herdeiros e darão de esmola por cada uma oitenta reis, que assim o deixou”.

A que Confraria se refere este assento? Se é à do Santíssimo Sacramento, então mais nos aproximamos do referido final do século XVI. Porém o próprio vigário Diogo Afonso tinha colaborado na ereção da Confraria da Senhora do Rosário nos anos de 1593 e 1594 e é certo que antes já existia a Confraria do Subsino.

Fica a dúvida. Talvez se desfaça com uma investigação profunda ou com uma acidental topada num velho documento.

Raul Saleiro

Um conselho chinês

O tempo oferece-nos lições surpreendentes, como vamos ver.

Um camponês chinês era muito pobre, mas possuía uma sabedoria singular e rica.

Certo dia, o seu filho disse-lhe:

- Pai, que desgraça! O nosso cavalo fugiu!

-Por que lhe chamas desgraça? Veremos o que nos traz o tempo!

Passados alguns dias, o cavalo regressou, trazendo consigo outro cavalo selvagem.

-Pai, que sorte! O nosso cavalo trouxe outro maravilhoso!

-Por que dizes sorte? Veremos o que nos traz o tempo!

Uns dias depois, o moço quis montar o cavalo novo. Mas este não estava habituado e atirou-o ao chão. Com uma perna partida, o rapaz disse ao pai:

- Que desgraça! Parti uma perna!

O camponês citou a sua filosofia e disse:

- Por que lhe chamas desgraça? Veremos o que nos traz o tempo!

O rapaz não aceitou bem o pensamento do pai.

Mas daí a uns dias passaram pela aldeia emissários do rei, recrutando soldados para a guerra. Entraram na casa do pobre lavrador, depararam com o jovem de perna partida e muito debilitado, sem condições para combater. Deixaram-no.

O rapaz verificou, então, que o pai tinha razão: que tanto na desgraça como na fortuna, só o tempo nos dirá se é bom ou mau.

Para verificar o que valem as pessoas, não servem juízos precipitados.

A vida dá tantas voltas que um mal pode vir ser bom e um bem pode vir a ser mau. É precisa ver o que nos traz o tempo.

“ O tempo tem segredos para modificar tudo o que o próprio génio não descobre”- escreveu Charles Maurice

DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde o último número, recebemos os seguintes donativos para a preservação e manutenção da Igreja. A todos o nosso bem haja.

Nome	Morada	Euros
Em memória e sufrágio de Mário Laranjeira da Silva Meira, os irmãos	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Monte	100 €
Amélia Gonçalves Viana Rolo e filhos, em memória e sufrágio de Manuel de Azevedo Nelva	Pereira	150 €
Manuel Fontes Alves e Joaquina	Guilheta	50 €
José Manuel e Fátima Soares	Guilheta	40 €
Em sufrágio e memória de Amâncio Rolo da Costa	Guilheta	50 €
Em sufrágio dos seus familiares	Estrada	20 €
Em sufrágio e memória de Maria Adelaide da Costa Salgueiro	Guilheta / Trofa	100 €
Em sufrágio e memória de Virgínia Mathez Torres, a família	Guilheta	150 €
Anónimo	Azevedo	250 €
Anónima, em sufrágio e memória dos entes queridos que já partiram	Estrada	150 €
Anónima, em sufrágio e memória dos entes queridos que já partiram	Estrada	200 €
Em memória e sufrágio de João Pereira da Silva Meira, a família Laranjeira	Guilheta	100 €
Benedito Cruz	Azevedo	20 €
Maria da Cruz Azevedo, em sufrágio dos seus familiares	Belinho	200 €
Anónimos	Guilheta	160 €
Anónima, em sufrágio de seus pais	L. Azevedo	100 €
Maria Cândida Viana	V. Antas Argentina	130 €

Continua no próximo número

PROVÉRBIOS

- Só se atiram pedras a árvores carregadas de frutos.
- Há cinco degraus para alcançar a felicidade: Calar, ouvir, lembrar, agir e estudar.
- Senta-te onde és bem-vindo e ajudado.
- Se a paciência é amarga, os seus resultados são doces.
- A melhor resposta vem do homem que não esteja zangado.
- Se a conversa é de prata, então o silêncio é de ouro.
- Toda a gente tem boa vista para ver os defeitos dos outros, e é cega para ver os seus.